



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Gestão Pública Municipal

FERNANDA PEREIRA DE FARIA

**DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM CAVALCANTE -
GOIÁS**

Brasília – DF

2019

FERNANDA PEREIRA DE FARIA

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM CAVALCANTE - GOIÁS

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do certificado de especialista (*lato sensu*) em Gestão Pública Municipal.

Professor Orientador: Tales Ramos Monteiro Dos Santos.

Brasília – DF

2019

FICHA CATALÓGRAFICA

FARIA, Fernanda Pereira de.

Desenvolvimento Turístico em Cavalcante - Goiás / Fernanda Pereira de Faria, Brasília: Universidade de Brasília, Orientadora: Prof. Tales Ramos Monteiro Dos Santos. 2019. 38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Especialização em Gestão Pública Municipal – Brasília-DF, Universidade de Brasília, 2019.

Bibliografia.

1. Turismo. 2. Gestão em Turismo. 3. Cavalcante Goiás.

Universidade de Brasília – UnB

Reitora:

Prof^a. Dr^a. Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Enrique Huelva

Decana de Pós-Graduação:

Prof^a. Dr^a. Helena Eri Shimizu

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão
Pública:**

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira

Chefe do Departamento de Administração:

Prof. Dr. José Márcio Carvalho

Coordenadora do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Prof^a. Dr^a. Fátima de Souza Freire

FERNANDA PEREIRA DE FARIA

O Desenvolvimento Turístico em Cavalcante-Goiás

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Fernanda Pereira de Faria

Especialista em Gestão Pública Municipal,

Fernanda Pereira de Faria

Tales Ramos Monteiro Dos Santos.

Dra. Danielle M. Salamone Nunes,

Professora-Examinadora

Dra. Josivania Silva Farias

Professora-Examinadora

Brasília, 10 de Junho de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por seu amor e cuidado me proporcionando uma segunda chance de concluir esse trabalho. Ao meu marido e ao meu filho pela paciência em casa durante todo o curso, aos meus pais e irmãs que mesmo distantes estão presentes em tudo que faço. Em especial as minhas colegas e amigas Monique Gomes e Carolina Ângela por não desistirem de mim como aluna e pessoa. Ao meu amigo Ramon Freire pelo incentivo. Obrigada a todos professores e professoras, aqui representados pelo professor Tales Ramos Monteiro Dos Santos, que pacientemente com profissionalismo buscou me orientar. Obrigada aos demais colegas de curso por partilharem tempo e conhecimento comigo.

RESUMO

O turismo em Cavalcante vem sofrendo um bom crescimento, atualmente devido sua riqueza natural de cachoeiras, mirantes e cânions tem sido um lugar muito procurado na Chapada dos Veadeiros por turistas de todo Brasil e também do exterior. O turismo trouxe a oportunidade para a população de uma mudança na qualidade de vida, gerando emprego e renda, e ainda com foco na preservação ambiental. O objetivo deste trabalho foi analisar criticamente o turismo atual existente na cidade, analisar seu começo e como podemos geri-lo a partir de agora com mais qualidade nos serviços prestados. A abordagem adotada para a análise dos dados foi a qualitativa e quantitativa e, para a coleta de dados foi realizado levantamento bibliográfico, documental e aplicação de questionário e entrevistas. O método de análise de dados da pesquisa foi o dedutivo. O resultado foi um diagnóstico da situação geral do turismo em Cavalcante-GO. Os maiores desafios percebidos foram a falta de recursos específicos para a área do turismo do município e a gestão de pessoas qualificadas na área, habilidade necessária ao gestor da secretaria de turismo e meio ambiente como facilitador dos processos e mediador das relações entre o MTUR e o município.

Palavras-chave: 1 Turismo. Gestão em Turismo. Cavalcante Goiás.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Foto da Cachoeira São Bartolomeu em 1971.....	9
Figura 2: Foto de Cavalcante tirada do Morro Encantado	12
Figura 3: Foto do Festejo de São João em 1987.....	13
Figura 4: Foto do Festejo de São João em 2011.....	14
Figura 5: Foto Comunidade Kalunga da Vão de Almas	17
Figura 6: Foto da Cachoeira Capivara e Turistas.....	18
Figura 7: Foto da Cachoeira Candaru.....	19
Figura 8: Sussa dança tradicional Kalunga	19
Figura 9: Foto da Ponte de Pedra.....	20
Figura 10: Foto da Cachoeira do Lava-pés.....	22
Figura 11: Foto da Cachoeira Santa Barbara.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: descrição dos resultados do questionário.....	32
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIA – Avaliações de Impacto Ambiental
CADASTUR – Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo
CATs – Centros de Atendimento ao turista
COMTUR – Conselho Municipal do Turismo
EaD – Ensino a Distância
EUA – Estados Unidos da América.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDH – índice de Desenvolvimento Humano
IDHM – índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MTUR – Ministério do Turismo
PIB – Produto Interno Bruto
PCNV – Parque Nacional da Chapada dos veadeiros
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Contextualização.....	9
1.2 Formulação do problema.....	9
1.3 Objetivo Geral	10
1.4 Objetivos Específicos	10
1.5 Justificativa	11
2. CAVALCANTE	12
2.1 O município	12
2.2 A história de Cavalcante	14
2.3 Formação Administrativa	15
2.4 Os Kalungas.....	17
2.5 Aspectos Físicos e Demográficos	20
2.6 Dados Economicos.....	21
3. O SURGIMENTO DO TURISMO	22
4. O TURISMO ATUAL EM CAVALCANTE	24
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa.....	27
5.2 Caracterização da organização, setor ou área <i>locus</i> do estudo	27
5.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa	27
5.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa	28
5.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados	28
6. ANÁLISE DO TURISMO ATUAL	29
5.1 O turismo e os moradores.....	32
7. CONCLUSÃO	34
8. ALGUMAS SUGESTÕES PARA O FUTURO	35
8.1 Propostas para o turismo de Cavalcante.....	35
8.1.1. Linha De Atuação: Sinalização Turística.....	35
8.1.2. Linha De Atuação: Qualificação Da Oferta.....	35
8.1.3. Linha De Atuação: Estruturação E Criação De Serviços De Apoio Ao Turismo...36	
8.1.4. Linha De Atuação Qualificação Urbana E Rural.....	37
8.1.5. Linha De Atuação: Taxas.....	37
8.1.6. Linha De Atuação: Acessibilidade.....	37
9. REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Esta pesquisa tem como foco avaliar as oportunidades criadas pela atividade turística através de um estudo feito em torno do turismo que envolve a cidade de Cavalcante - Goiás e seus benefícios usados para o desenvolvimento do município, a intenção é mostrar que a atividade turística ajuda o município a criar novas oportunidades para seus moradores.

O turismo em Cavalcante teve início na década de 90, com a procura de visitas na cachoeira Santana e da Cachoeira Capivara no povoado do Engenho II, algumas cachoeiras já eram visitadas pelos moradores como a do lava-pés que faz parte da infância dos moradores e a cachoeira São Bartolomeu (Figura 1), atualmente o turismo é considerado como uma alternativa econômica capaz de potencializar o desenvolvimento da região e de nossa cidade. Esse desenvolvimento turístico é o objeto deste trabalho.

Com este estudo é visto que o planejamento e o desenvolvimento de um turismo sustentável perpassam por uma gestão eficiente e pensada para esse fim, que o mais importante é que ele seja desenvolvido de forma que beneficie as comunidades locais, mantendo uma relação harmoniosa entre a natureza e a cultura local destacando a preservação do meio ambiente para as gerações futuras.



Figura 1: Foto da Cachoeira São Bartolomeu em 1971. Arquivo: Jorge Cheim.

1.2 Formulação do problema

O turismo tem tido grande avanço nos municípios brasileiros, vem sendo uma das alternativas de desenvolvimento, ele pode representar avanços econômicos, melhorias no padrão de vida dos habitantes do município e proporcionar desenvolvimento social, gerando empregos e diversificando as fontes de renda das pessoas locais.

Esse Desenvolvimento é o que se espera em Cavalcante onde o turismo vem caminhando em passos mais acelerados nos últimos anos, visto que é grande o potencial turístico do município e grande a demanda dos visitantes.

Neste trabalho conhecemos como vem sendo esse desenvolvimento turístico no município e a partir das reflexões a respeito foi possível responder quais benefícios e mudanças a cidade vem sofrendo desde que o turismo foi implantado; quando ele foi implantado; e, o que almejar com o Turismo no município. Além de responder essas questões também foi possível pensar soluções para um desenvolvimento sustentável e eficiente para Cavalcante.

1.3 Objetivo Geral

Conhecer e analisar o desenvolvimento turístico em Cavalcante – Goiás, sugerindo soluções para seu aprimoramento.

1.4 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar, pesquisar e buscar fontes Geradoras de Fluxo Turístico.
- ✓ Levantar a percepção dos moradores, público interessado (investidores na área) e autoridades locais através de pesquisas locais e entrevistas.
- ✓ Sugerir a ação e Qualificação dos Produtos e Serviços Turísticos.
- ✓ Embasar o processo de gestão estratégica do turismo de Cavalcante.

1.5 Justificativa

Esta pesquisa se justifica por sua relevância, ela contribui diretamente na construção de um panorama geral do turismo no município, o que possibilitará gerir mudanças de estratégias na gestão.

Conhecer as oportunidades criadas pela atividade turística por meio de um estudo sério, feito em torno do turismo que envolve a cidade de Cavalcante - Goiás e trazer para sua população os benefícios do desenvolvimento no município. E neste ponto outras experiências positivas mostram que é possível e que a atividade turística ajuda o município a criar novas oportunidades para seus moradores. Contudo, da mesma forma que traz benefícios também traz problemas, gera conflito de interesses e destrói a natureza, essas questões são muito importantes, por isso devem ser pensadas.

Do ponto de vista de negócio, o turista passa a ser visto como hóspede, consumidor ou cliente, e o turismo uma fonte de renda e. Do ponto de vista sociocultural, o turista é um visitante em contato com o território, a cultura e o cotidiano dos residentes. O turismo é uma prática social, que reúne oportunidades de aquisição cultural, troca de experiências, realização de sonhos, busca de emoções e formas de aprendizagem. É negócio econômico para aqueles que vendem e uma oportunidade de aprendizagem para os que fazem. (CORIOLANO./2005, p.62)

Nota-se, que a tendência atual aponta para um turista cada vez mais exigente com a qualidade ambiental da localidade turística visitada, afinal “uma função vital do turismo verde é assegurar para as futuras gerações a conservação das áreas e da vida selvagem que nela se encontra”. (URRY, 1991). Só com conhecimento será possível aprimorar a instrução ao turismo. Este trabalho mostra, de forma clara, as algumas estratégias para explorar a capacidade do município, mas garantindo direitos, preservando as relações e respeitando a competência de cada órgão e entidade para a qualificação de Cavalcante como destino turístico de lazer sustentável.

2. CAVALCANTE

2.1 O município

Cavalcante é uma cidade linda, e pequena rodeada por serras (Figura 2), tem um povo acolhedor e é também berço de águas. O município de Cavalcante está situado no Nordeste Goiano, com um grande potencial turístico, não só pelos atrativos naturais (são mais de 150 cachoeiras catalogadas, informação dada pelo chefe presidente do COMTUR no município Rodrigo Neves), mas também pelo seu histórico rico e cultural. O município abriga a maior parte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em seu Território, e metade da população é de origem quilombola, e forma, na união com as cidades de Teresina de Goiás e Monte Alegre o maior território quilombola do Brasil. “É o maior quilombo do Brasil, ocupando 272 mil hectares, com aproximadamente dez mil habitantes que formam mais de duas mil famílias. Estão organizados em mais de vinte comunidades em sessenta e duas localidades.” (FERNANDES, 2015).



Figura 2: Foto de Cavalcante tirada do Morro Encantado. Arquivo pessoal.

Pode se ressaltar que além das belezas naturais, muitas ainda por serem descobertas, e de ter parte de seu território protegido pelo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com a rica cultura Kalunga (tendo seus direitos reconhecidos e protegidos), segundo AMORIM (2014) em seu diagnóstico: “ Assim como também a trajetória que os levou do extremo de um ser

simples a remanescentes quilombolas dando origem aos Kalungas". Cavalcante ainda conta com um histórico de mineração (que está intimamente ligada à existência dos Quilombolas nessa região) e de festas tradicionais a maioria de origem da religião católica ocorridas no decorrer do ano, uma delas é o Festejo do Imperador de São João (Figuras 3 e 4) realizada todo ano no dia 24 de Junho uma tradição de mais de 100 anos no município, segundo Alice Ferreira moradora da cidade desde que nasceu conta que a festa é realizada durante o dia 24, às 15h, a comunidade se reúne na casa do imperador, de onde sai o cortejo para igreja. A comitiva do imperador caminha em procissão dentro de um quadro formado por quatro varas enfeitadas com as cores vermelho e branco carregado por crianças. Acompanhados pelo sanfoneiro e seu grupo. Atrás vem à comunidade e o foguetório. Na igreja, se sentam em lugar de destaque ornamentado. É realizada a celebração, focalizando bem os valores de São João Batista, depois cantam o bendito, finaliza-se com o sorteio dos mordomos (contribuição doada pela comunidade e festeiros do ano seguinte). Após esses rituais, o quadro inclui os novos festeiros sorteados e volta à residência do imperador, onde é oferecido o banquete gratuitamente com biscoitos, salgados, doces e bebidas. Como de costume possui uma mesa ornamentada para o imperador e sua comitiva (formada apenas por crianças).



Figura 3 : Foto do Festejo de São Joao em 1987. Arquivo Jorge Cheim.



Figura 4: Foto do Festejo de São Joao em 2011. Arquivo pessoal.

Salienta-se que dentro do setor turismo, o desenvolvimento dos eventos culturais é uma realidade global, podendo ser considerado um recurso para promover e alavancar a identidade de um destino, além de melhorar a imagem do local ou combater a sazonalidade. Os eventos, quando bem organizados, podem produzir imagens fortes que ajudam a atrair novos visitantes e permitem posicionar ou reposicionar um destino. (DIMANCHE, 2002).

Os festejos são elementos que podem ser usados como atrativos turísticos pela cidade. O diagnóstico existente é que não há um planejamento eficiente para administrar esse processo de Evolução turística em nenhuma de suas formas dentro da “riqueza” do município, esse estudo sobre o desenvolvimento turístico em Cavalcante será um documento que reunirá todos esses princípios orientadores para o desenvolvimento da atividade turística no município.

2.2 A História de Cavalcante

Sua origem remonta a 1736, quando o garimpeiro Julião Cavalcante e seus companheiros chegaram a região em busca de novas minas de ouro. A notícia da descoberta de imensa mina de ouro de grande profundidade à margem do Córrego Lava Pés, na serra da Cavalhada, atraiu numerosos aventureiros dos mais distantes rincões, iniciando-se o povoado com o nome de Cavalcante, em homenagem ao fundador e colonizador.

Com 187 anos de emancipação, é uma cidade pequena com grande extensão territorial situada na Região Nordeste do Estado de Goiás, surgiu no mesmo período que o Estado de Goiás, por volta de 1736 descoberta quando Bartolomeu Bueno da Silva (O Anhanguera) explorava a área em busca minas de ouro e indígenas com o objetivo de formar a capitania de Goyaz. Após deste intento, desloca-se em direção a Região de Meia Ponte (Pirenópolis) e de Vila Boa (Cidade de Goiás) voltando para São Paulo, Anhanguera se separa de seu filho Bartolomeu Bueno da Silva Filho (O Anhanguera Filho) na época possuindo por volta de 12 anos de idade, a fim de cobrir uma área maior; quando o Anhanguera Filho volta pelo mesmo caminho a procura das novas minas chegando na região do rio Tocantins resolve subir sentido a Chapada dos Veadeiros, onde descobriu uma grande quantidade de minas de ouro, e formou a Capitânia de Goyaz. Logo após a descoberta o deu início a diversas incursões de pessoas dos mais diversos lugares em busca das minas de ouro à margem do córrego Lava pés, no qual a primeira incursão que se tem registro ocorre 1736, pelo garimpeiro Julião Cavalcante e seus companheiros de forma que a povoação, futuro município recebe o nome Cavalcante em homenagem ao fundador do mesmo.

Em 1740, foi fundado oficialmente o arraial de Cavalcante, pelo bandeirante Diogo Teles Cavalcante e Domingos Pires do Prado, em presença do Governador da Capitania de São Paulo, D. Luiz de Mascarenhas. No ano de 1794, ocorre a decadência do metal precioso no arraial de São Félix, e a população se volta ao investimento na agricultura e pecuária e destacando-se como maior exportador de farinha de trigo para os EUA devido as condições favoráveis e no qual ao longo das décadas deixa de cobrir toda parte do Nordeste Goiano e passa por diversas subdivisões do território através de leis estaduais e municipais. (Fonte: Prefeitura Municipal de Cavalcante, 2019)

2.3 Formação Administrativa

Elevado à categoria de vila com a denominação de Cavalcante, pelo Decreto de 11-11-1831. Constituído do distrito sede. Instalado em 30-03-1838.

Freguesia criada com a denominação de Cavalcante, pela Lei Provincial n.º 14, de 03-07-1835.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 3 distritos: Cavalcante, Moinho e Nova Roma.

Na Apuração do Recenseamento Geral de 01-IX-1920, o município aparece constituído de 4 distritos: Cavalcante, Moinho, Nova Roma e São Domingos do Café.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de 5 distritos: Cavalcante, Lajes, Nova Roma, São Domingos do Café e Veadeiros. Menos o distrito de Moinho não temos documentos que prove sobre o desaparecimento do distrito.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 557, de 30-03-1938, o distrito de São Domingos do Café passou a denominar-se Cafelândia.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.233, de 31-10-1938, o distrito de Lajes foi extinto, sendo seu território a fazer parte do distrito sede do município de Cavalcante.

O período de 1949/1953, o município é constituído de 4 distritos: Cavalcante, Cafelândia, Nova Roma e Veadeiros.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 8.305, de 31-12-1943, o distrito de Cafelândia passou a denominar-se Araí e o distrito de Nova Roma a denominar-se Guataçaba.

No quadro anexo para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 4 distritos: Cavalcante, Arai ex-Cafelândia, Guataçaba ex-Nova Roma e Veadeiros.

Pela Lei Municipal n.º 2, de 21-01-1949, transfere sede do distrito de Arai para o povoado de Lajes mantendo esta denominação.

Pela Lei Estadual n.º 355, de 30-11-1949, o distrito de Guataçaba voltou a denominar-se Nova Roma.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 4 distritos: Cavalcante, Lajes ex-Araí, Nova Roma ex-Guataçaba e Veadeiros.

Pela Lei n.º 808, de 12-10-1953, desmembra do município de Cavalcante os distritos de Veadeiros e Nova Roma para formar o novo município de Veadeiros.

Pela Lei Municipal n.º 6, de 20-08-1955, o distrito de Lajes passou a denominar-se Colinas.

No período de 1954-1958, o município é constituído de 2 distritos: Cavalcante e Colinas. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela Lei Estadual n.º 7.042, de 26-06-1968, é criado o distrito de Teresina de Goiás e anexado ao município de Cavalcante.

Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído de 3 distritos: Cavalcante, Colinas e Teresina de Goiás.

Pela Lei Estadual n.º 10.403, de 30-12-1987, desmembra do município de Cavalcante o distrito de Colinas. Elevado à categoria de município com a denominação de Colinas do Sul.

Pela Lei Estadual n.º 10.449, de 14-01-1988, desmembra de Cavalcante o distrito de Teresina de Goiás. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2015. (Fonte: Prefeitura Municipal de Cavalcante, 2019.)

2.4 Os Kalungas

Não se pode falar de Cavalcante sem citar os Kalungas, remanescentes quilombolas que em tempos passados fugiram para as terras mais isoladas do município, algumas comunidades como a do Vão de Almas (Figura 5) só conseguiram acesso por meio de automóveis no final do século passado, as comunidades hoje são formadas por agricultores familiares multifuncionais e pluriativos.



Figura 5: Foto da Comunidade Kalunga Vão de Almas. Fonte: Arquivo pessoal.

Combinam múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família e promovem os cuidados com o território, proteção ao meio ambiente, à salvaguarda do capital cultural, à manutenção de um tecido econômico e social rural pela diversificação de novas atividades ligadas à atividade agrícola. Ao longo de sua história, mantiveram estratégias de segurança alimentar que vêm sendo afetadas diretamente por políticas públicas assistencialistas. (CRUZ; VALENTE, 2005).

Ainda há muito o que se descobrir sobre esse povo, que tem parte da sua história ainda não revelada

Mas eles guardam segredos. Há uma parte de suas vidas que não se declara, podemos, quando muito, imaginar nas entrelinhas, nos olhares furtivos, no andar pelos matos, longe dos ouvidos dos outros, enquanto discutem algo importante. São assim esses Kalunga. Não se dão a conhecer completamente, mas podemos muito perceber ao observá-los em seu entorno: sua moradia, a socialização, a forma como concebem a natureza e com ela se relacionam. (AMORIM./2014, p. 118)

Visto que esse cenário vem mudando ao longo dos últimos 25 anos em Cavalcante, o turismo também vem sendo reflexo para a vida deles e vem trazendo novas formas de renda para essas famílias, a exemplo a comunidade Kalunga que vivem no povoado do Engenho II onde está localizada a Cachoeira Santa Bárbara famosa por sua coloração azul seus moradores predominantemente Kalunga tem atualmente sua renda graças ao turismo implantado devido à visitação as cachoeiras presentes no local além da já citada Santa Bárbara a Cachoeira Capivara (Figura 6) a segunda mais visita por ser a mais perto do povoado e a Cachoeira Candaru (Figura7).



Figura 6: Cachoeira Capivara e turistas. Arquivo pessoal.

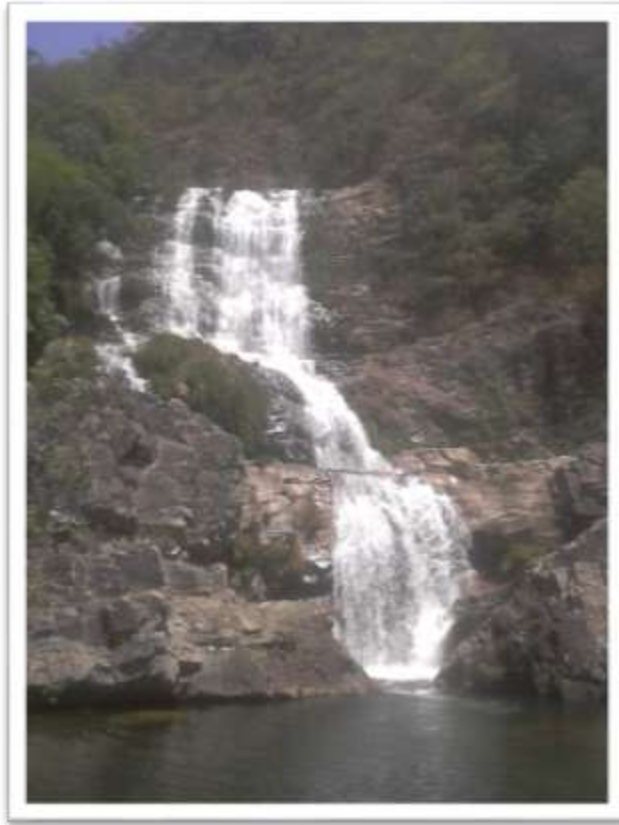


Figura 7: Cachoeira Candaru. Arquivo pessoal.

Ainda referente aos Kalungas e sua relação com o turismo em Cavalcante pode se dizer que sua cultura e tradições, musica, festejos e danças como a sussa (Figura 8), são elementos riquíssimos procurados por turistas curiosos que querem vivenciar o modo de vida dos mesmos.



Figura 8: Sussa dança tradicional kalunga. Arquivo pessoal.

2.5 Aspectos Físicos e Demográficos

Abriga uma parte da comunidade Kalunga, dentro do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, principalmente no Povoado Engenho II e no Vão do Moleque. Sua população estimada em 2004 estima-se em 9.660 habitantes e abrangendo 6 953,7 km² e possuindo densidade demográfica igual de 1,4 habitantes por km². Dentre suas atrações turísticas destacam-se várias cachoeiras, como as do Rio Prata (Complexo do Prata localizado à 65km da cidade, o produto do município que é a cachoeira Santa Bárbara localizada no povoado Engenho II onde se localiza também a cachoeira Capivara, na direção norte temos e as várias cachoeiras da Fazenda Veredas e a Ponte de Pedra (Figura 9) na Fazenda Reserva Renascer. Cavalcante também abriga cerca de 67% da área total do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.



Figura 9: Foto da Ponte de Pedra. Arquivo pessoal.

O município faz divisa Territorial com cinco municípios, sendo eles Minaçu, Teresina de Goiás, Colinas do Sul, Monte Alegre e alto Paraíso de Goiás. Situado a 800 metros de altitude, de Cavalcante tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 13° 47' 51" Sul, Longitude: 47° 27' 20" Oeste. (Fonte: Prefeitura Municipal de Cavalcante, 2019)

2.6 Dados Econômicos

A base financeira principal até pouco tempo do município era a Prefeitura, são em média 500 funcionários efetivos, mas o turismo já vem alimentando várias famílias por meio direto (pousadas, guias, restaurantes.) e indiretamente em festivais e festejos durante todo o ano, movimentando o comércio local. Pode ser citado também a mineração de manganês que tem tido avanço na região do município conhecida como São Jose, outras fontes de renda pode se incluir a presença de alguns fazendeiros com prática na criação de bovinos (leite e corte), está presente também a agricultura familiar onde toda sexta feira há uma feira onde esses produtos são expostos.

Em 2016, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 62 de 246 e 206 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1368 de 5570 e 3637 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 48% da população nessas condições, o que o colocava na posição 9 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 1736 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE 2017)

Quanto ao PIB e o IDH temos: Produto Interno Bruto (PIB) per capita R\$ 25303,89 comparando a outros municípios e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,584 [2010]. (Fonte: Prefeitura Municipal de Cavalcante, 2019)

3. O SURGIMENTO DO TURISMO

Para embasar o estudo, destacamos a importância de se discutir o surgimento do turismo, esse capítulo foi necessário ser feito através de entrevistas já que não há documentos sobre o surgimento do turismo no município. Vamos um pouco em parte da história do município em entrevista com o neto do primeiro prefeito nomeado e também o primeiro prefeito eleito de Cavalcante em 1949 o Sr. Silvino Ferreira foram postas algumas informações, Jorge Cheim relata que o Sr. Silvino tido como um homem muito respeitado na época já era um visionário, comerciante e fazendeiro muito conhecido em toda região naquele tempo a cerca de 70 anos atrás já ia pra São Paulo em busca de novidades do comércio para a cidade.

O entrevistado relata também que o fluxo de pessoas mesmo antes do surgimento do Turismo já era considerável visto que por aqui passavam viajantes e negociantes interessados na extração dos minérios, o primeiro hotel de que se tem notícia na cidade é a já extinta Pensão Nossa Senhora do Perpetuo Socorro conhecida também como Pensão da dona Delfina sua localização era na Rua do Rosário no Centro. Outro hotel antigo é o Pioneiro hotel situado na Praça Diogo Telles foi fundado pelo Sr. Zuza e agora ainda ativo pertence a sua filha.

Como já mencionado anteriormente, o turismo teve início na década de 90, com procura de visitas na cachoeira Santana e no povoado do Engenho II, antes disso algumas cachoeiras já eram visitadas pelos moradores como a do Lava-pés (Figura 10) que faz parte da infância dos moradores e a cachoeira São Bartolomeu. A visitação as essas cachoeiras aconteciam com mais frequência por causa da proximidade com a área urbana do município, o acesso é fácil para quem vai a pé.



Figura 10: Foto da Cachoeira do Lava-pés: Arquivo pessoal.

A funcionária da Câmara Municipal Carol Ângela, lembra que o prefeito Eduardo Passos deu em seu mandato (2001 a 2004) um “ponta pé inicial” para que o turismo começasse a alavancar. Foi o começo da divulgação pela mídia, mostrando Cavalcante como um novo local de atrativos turísticos, suas cachoeiras, tradições e cultura, foi nesse período que teve o início de um novo ciclo de comemoração dos carnavais anual de rua (atualmente bastante procurado pelos turistas). O balanço de sua administração incluiu a abertura de 700 km de estradas vicinais, incluindo o acesso a comunidade Kalunga Vão de Almas, onde antes era possível chegar apenas pelo Rio Branco (Rio Almas) através do uso de barcos.

4. O TURISMO ATUAL

A maior parte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) está no município de Cavalcante, como ainda não há portaria, os atrativos ficam espalhados em propriedades particulares ou em terras quilombolas, vendo que ainda há muito a se fazer pois novos atrativos são descobertos constantemente, são Cachoeiras e poços de emocionar qualquer um, mirantes e cânions dão a tônica da visita. Cavalcante está preste a ter um portão de acesso pelo município, em breve os visitantes terão um novo ponto de partida para a área Norte do Parque, que abriga paisagens e cachoeiras inexploradas.

O Parque está localizado na mesorregião da Chapada dos Veadeiros, área no estado de Goiás, composta pelos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, São João D'Aliança, Teresina de Goiás, Nova Roma, Monte Alegre de Goiás e Campos Belos (ICMBIO, 2016d; W IKIPARQUES, 2016).

Na entrevista com Rodrigo Neves o chefe do COMTUR (conselho municipal do turismo PROJETO DE LEI Nº 011 DE 30 DE AGOSTO DE 2018,) o mesmo relata que o principal objetivo hoje é transformar Cavalcante no principal destino de ecoturismo do país através de um ordenamento de estrutura para a cidade, menciona também que o envolvimento ainda é pouco por parte da população, dos pousadeiros e do governo do município.

Em reunião na Câmara Municipal de Cavalcante com o Ministério do Turismo em dezembro de 2018 o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) para que, juntamente com o "trade" turístico e a sociedade de Cavalcante tiraram suas dúvidas com os representantes e também ofereceram sugestões e reivindicações ao governo federal, a referida reunião estava centrada do CADASTUR (que é o Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo), onde, determinados setores são obrigados, por lei, a se cadastrar, O programa é executado pelo Ministério do Turismo em parceria com os órgãos oficiais de turismo nos 26 estados e no Distrito Federal.

É um instrumento que promove o ordenamento, formalização e a legalização dos segmentos do turismo, servindo como um balizador dos serviços profissionais ofertados por Empresas e Profissionais que compõe o Trade Turístico.

O Cadastro é obrigatório para as seguintes atividades (Lei nº 11.771/08 – Política Nacional do Turismo e nº 8.623/93 – Dispõe sobre a Profissão de Guia de Turismo):

- Agências de turismo

- Meios de hospedagem (albergue, condo-hotel, flat, hotel urbano, hotel de selva, hotel fazenda, hotel histórico, pousada, resort e cama & café
- Guias de turismo
- Transportadoras turísticas
- Acampamentos turísticos
- Organizadoras de eventos
- Parques temáticos

Em caráter opcional, também poderão se cadastrar:

- Restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- Centro ou locais destinados a convenções, feiras, exposições e similares;
- Empreendimentos de equipamentos de entretenimento e lazer; Marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico;
- Empreendimentos de apoio à pesca desportiva;
- Casas de espetáculos, shows e equipamentos de animação turística;
- Prestadores de serviços de infraestrutura de apoio a eventos;
- Locadoras de veículos para turistas; e
- Prestadores especializados em segmentos turísticos.

(Fonte: Câmara Municipal de Cavalcante 2019)

Nos últimos meses também tiveram reuniões em Goiânia com a Secretaria do Estado os representantes do COMTUR e da Secretaria Municipal do Turismo em busca de recursos voltados para o turismo do município como a implantação da sinalização e um portal de entrada para a cidade. Cabe ao Conselho assessorar a Prefeitura Municipal na elaboração e execução da Política Municipal do Turismo.

O turismo além dos benefícios também tem sua parte negativa, um problema sério hoje em Cavalcante está relacionado segundo um dos entrevistados a Cachoeira mais visitada da Chapada, a Cachoeira Santa Barbara (Figura 11) considerada como o único produto do município, localizada dentro da Comunidade Kalunga Engenho II, um ponto a ser considerado pela gestão da comunidade é que a partir da cobrança de taxa de ingresso e de ter um limite diário de público de 300 pessoas, o atrativo ainda pode estar sofrendo alguns danos ambientais, seria necessário um plano para que ela possa continuar para as gerações futuras, visto que a natureza também necessita de descanso. Outra importância é como tem sido a influencia do turismo sob a comunidade e seus moradores cheios de tradições e cultura, Swarbrooke (2000,

p. 13) apoiando-se no reconhecimento do Green Paper on Tourism publicado em 1995 pela União Européia, afirma que “o turismo sustentável é uma abordagem de turismo que reconhece a importância da comunidade local, a forma como as pessoas são tratadas e o desejo de maximizar os benefícios econômicos do turismo para essa comunidade”.

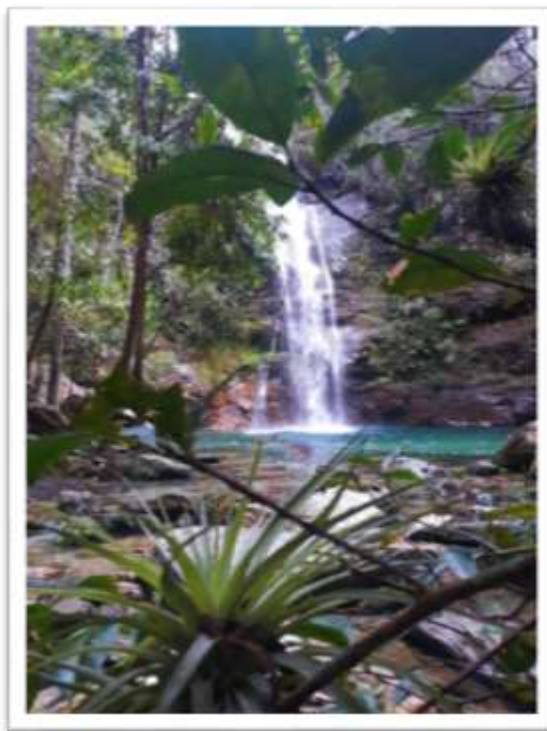


Figura 11: Cachoeira Santa Barbara. Arquivo pessoal.

A Santa Barbara é apenas um dos atrativos que pode sofrer danos com o tempo, precisa se repensar alguns meios, até mesmo a abertura correta de trilhas para que não se danifique o solo. Como Cavalcante tem grande parte do seu território dentro do PNCV O turismo promove uma maior valorização da qualidade dos recursos naturais. Problemas ambientais tornam-se cada vez mais visíveis e indesejados por visitantes, empresários e residentes.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo descrevo como a pesquisa empírica, que é obrigatória para o Trabalho de Conclusão de Curso, foi feita. Apresento a classificação da pesquisa, procedimentos metodológicos, objeto de estudo, caracterização dos instrumentos de pesquisa e coleta de dados e, por fim, a análise dos dados empregados.

5.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Esta é uma pesquisa exploratória, busquei conhecer melhor como turismo de Cavalcante se relaciona com os diversos atores envolvidos no setor por meio da rede hoteleira, rede de alimentação e através das associações de guias. A abordagem adotada para a análise dos dados foi a qualitativa e, para a coleta de dados foi realizado levantamento bibliográfico, documental e aplicação de questionário.

5.2 Caracterização da organização, setor ou área lócus do estudo

A pesquisa foi realizada no Município de Cavalcante-GO.

A mantenedora é a Prefeitura Municipal de Cavalcante, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ, sob o nº 01.738.772/0001-98, na cidade de Cavalcante-GO, representado pelo seu Prefeito, Sr. Josemar Saraiva Freire.

5.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa e entrevistas.

Participaram da pesquisa e entrevistas os envolvidos com o turismo, gestores e moradores.

A escolha por estes sujeitos foi feita por serem eles os principais envolvidos com o projeto de trazer uma gestão voltada para o município por meio do turismo, com a manutenção da cidade e dos atrativos.

5.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

Para a coleta de dados foi realizado levantamento bibliográfico, documental, aplicação de questionário e entrevistas.

O Chefe do COMTUR, e mais representantes do Turismo em Cavalcante foram entrevistados, bem como representantes da sociedade e dos órgãos públicos, filhos da cidades e moradores antigos, os mesmos submetidos ao questionário.

5.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Como esta foi uma pesquisa exploratória a coleta dos dados foi feita entre janeiro e maio de 2019, logo após fiz a tabulação dos dados do questionário, que foram representados por figuras. A análise dos conteúdos qualitativa e quantitativa, feita para responder e expor o proposto pelos objetivos.

O levantamento bibliográfico e documental foi feito por meio de uma busca sistêmica de dados relevantes para a pesquisa, por isso utilizei a base de dados da Capes, portal de periódicos e sites oficiais, como da prefeitura municipal de Cavalcante e da Câmara Municipal de Cavalcante.

6. ANÁLISE DO TURISMO ATUAL

Como parte do seu Território está dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros a demanda por turismo de natureza, o chamado ecoturismo, é elevada e a tendência é só crescer, além de todo seu potencial cultural e histórico.

Abaixo uma relação dos pontos fortes a serem explorados pelo turismo em Cavalcante:

- Forte potencial hídrico;
- Atrativos naturais;
- Vasto campo histórico-cultural;
- Tradição Kalunga;
- Diversificados eventos;
- Diversidade gastronômica;
- Incentivo de Comércio e serviços diversificados;
- Pequeno Polo de Ensino Superior através do Ead;
- Atividades culturais;

Outras questões também devem ser pensadas para fortalecer o turismo, pois temos uma gestão precária nessa área. Um bom exemplo disso é que a Prefeitura Municipal de Cavalcante não possui Secretaria de Cultura e a de Turismo ainda é pouco estruturada. A seguir uma análise de pontos a serem repensados:

- Necessidade de uma Sinalização turística de acordo com o padrão oficial;
- Necessidade de mais Centros de Atenção ao Turista em funcionamento e com materiais disponíveis ao turista;
- Necessidade de Oferta de serviços de segurança e saúde os quais são estendidos aos turistas;
- Necessidade de Cobertura de serviços de energia elétrica na zona urbana e rural de boa qualidade;
- Começo de uma Infraestrutura hoteleira e gastronômica de qualidade;
- Busca de uma alta circulação de turista durante a semana;
- Criação de websites, aplicativos, redes de informação e veículos de comunicação local para divulgação da oferta turística;

- Melhorias no acesso rodoviário da região;
- Criação de novos eventos (gastronômicos, culturais e Educacionais).
- A inexistência de Plano de Marketing que oriente as ações no município;
- Desarticulação local no setor de eventos;
- Desarticulação do empresariado para ações em conjunto e no repasse de informações (Dados de desempenho e demanda);
- Falta de estudo e aplicação de pesquisa de oferta e demanda turística;
- Falta de estudos sobre o impacto da atividade turística;
- Falta de controle de capacidade de carga nos atrativos naturais.
- Problemas na pavimentação de acesso, limpeza pública e a iluminação em determinados locais;
- Inexistência de linha turística regular no município;
- Sinalização turística insuficiente;
- Baixa adesão dos empreendedores locais para a qualificação dos funcionários;
- A comunidade Cavalcantense nativa ainda não se reconhece como cidade turística;
- Desarticulação do empresariado para ações em conjunto, além da falta de prestação de informações, tais como os dados da demanda;
- Baixa oferta de hospedagens alternativas;
- Falta de políticas públicas de mobilidade urbana e rural;
- Desarticulação do calendário de eventos;
- Falta de plano de Marketing integrado de promoção da cidade, seus eventos e atrativos;
- Falta de estudo de oferta e demanda turística;
- Falta de estudos sobre o impacto da atividade turística;
- Inexpressiva presença de redes nacionais e internacionais do setor gastronômico e hoteleiro no município;
- Falta de atendimento bilíngue em locais como o CAT e o Hospital Local;
- Falta de participação dos gestores em cursos voltados ao setor, bem como o pequeno interesse dos mesmos em possibilitar capacitação aos seus empregados;
- Baixa interatividade e integração do trade turístico local;
- Falta de eficácia nos mecanismos regulatórios do espaço público;
- Falta de repasse de informações sobre a demanda e nível da ocupação hoteleira;

- Falta de pacotes turísticos/ações para a comercialização para fomentar visitação em períodos de baixa demanda;
- Pouca alternativa gastronômica aos domingos;
- Maior movimentação de turistas aos finais de semana;
- Falta de atendimento virtual através do uso da tecnologia e marketing em favor do turismo.

Assim, em face do preenchimento dos requisitos na forma acima descrita, é possível dizer que não há uma política pública voltada para o turismo em Cavalcante. Portanto, a situação a ser enfrentada além da falta de experiência do pessoal que trabalha com o turismo dentro do órgão público, há os ciclos eleitorais visto que essa situação também vem das gestões anteriores. Por percepção dos moradores o município está em falta de recursos como infraestrutura básica (Rede de Esgoto inexistente, asfalto e iluminação pública em vários lugares.) Embora já exista um Plano Diretor não há o seguimento do mesmo. Outra face vista é que não há pelo menos uma agenda estratégica para o turismo, a Prefeitura em si tem muito a perder pois tem deixado de arrecadar taxas que poderiam beneficiar a infraestrutura da cidade através da criação de uma taxa municipal do turismo.

O Setor Público influencia o turismo de várias formas, e pode desempenhar uma função no desenvolvimento do turismo sustentável, valendo-se de uma diversidade de meios que incluem o seguinte:

- legislação E regulamentação;
- financiamento E incentivo fiscais;
- Planejamento de uso do solo;
- desenvolvimento E controle da construção, inclusive o papel das avaliações de Impacto Ambiental (AIAs);
- O fornecimento de infraestrutura;
- O exemplo de que o Setor Público pode dar por meio de seu papel como ator atuante na indústria do turismo;
- Padrões oficiais;
- A designação de áreas particulares para proteção especial;
- Controle do governo sobre número de turistas. (SWARBROOKE 2000, p. 05)

Há a falta também de uma política de conscientização do turista em relação ao meio ambiente, visando o impacto que o turista gera sobre a natureza e do uso do automóvel particular no turismo. É possível atender a todos os atores envolvidos neste campo. Essa é uma questão importante hoje para o turismo. Trabalhamos com a hipótese de que a gestão pública, através de mecanismos da administração pública e de uma legislação adequada, pode chegar a esse caminho.

6.1 O turismo e os moradores

Os moradores foram informados que estavam sendo convidados a participar de uma pesquisa para o curso de especialização em Gestão Pública Municipal, que tem como tema central de estudo é O Desenvolvimento Turístico em Cavalcante /GO. O questionário é um instrumento de coleta de informações para a realização da pesquisa, que tem como objetivo analisar criticamente o município de Cavalcante em suas relações com os atores que o compõe, gestor, turistas, comunidade local. As questões de forma simples apenas dez e eram de múltipla escolha, em cada questão deveriam marcar apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor correspondesse às suas visões pessoais, às condições do turismo e procedimentos vivenciados no município.

Tabela 1: Descrição dos resultados do questionário

1. Como você classifica o turismo atual de Cavalcante?	19,5%	Estruturado
	60%	Pouco estruturado
2. Como você avalia o processo de políticas públicas voltada para o turismo no município?	17,8%	Adequado
	76,7%	Inadequado
3. Como você avalia a atuação do Gestor da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente?	60,6%	Inadequada
	23,9%	Razoavelmente adequada
4. Como você avalia a atuação da indústria do turismo no município?	97,2%	Razoavelmente adequada
5. Como você avalia a atuação da comunidade local em relação ao turismo?	36,7%	Adequada
	32,2%	Razoavelmente adequada
	21,1%	Pouco adequada

6. Como está a limpeza da cidade?	17,2%	Adequada
	72,8%	Razoavelmente adequada
7. Os equipamentos (restaurantes, pousadas etc.) disponíveis na cidade são suficientes para o número de turistas?	73,5%	Sim, deixando a desejar em feriados.
	11,8%	Não.
8. A informação oferecida é suficiente para o conhecimento dos turistas?	57,1%	Não, não é suficiente
	21,4%	Sim, é suficiente.
9. Com que frequência a comunidade local visita os atrativos?	44,4%	Nunca foram.
	38,9%	Raramente frequentam.
	13,9%	Utilizam frequentemente.
10. Qual a sua satisfação de forma geral com o Turismo local?	59,4%	Entre 9 e 10.
	29,4%	Entre 7 e 8.
	5,4%	Entre 5 e 6.
	5,7%	Entre 3 e 4.

7. CONCLUSÃO

Enfim o objetivo proposto, foi analisar criticamente o turismo de Cavalcante em suas relações com os atores que o compõe, o Setor Público, a indústria do turismo, a comunidade local e o turista. E como resultado da pesquisa temos um diagnóstico da situação geral do turismo em Cavalcante-GO.

Vimos que em pouco tempo o turismo se modificou muito e por meio do próprio setor está transformando a realidade do município, o número de turistas cresceu nos últimos anos e hoje tem um dos atrativos mais procurados do país a Cachoeira Santa Bárbara.

Quanto a Gestão pública o maior desafio é a gestão de pessoas, habilidade necessária ao gestor da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente como facilitador dos processos e mediador das relações entre o MTUR e o COMTUR e a criação de políticas públicas voltada para o turismo.

Os resultados evidenciados aqui serão úteis na construção de um Plano de Turismo para o município, feito a partir de um diagnóstico sólido e que retrata as inquietações dos profissionais da área, o cuidado com o meio ambiente e a conscientização voltada para um turismo sustentável.

Outro desafio é a questão dos recursos financeiros, percebe-se que muitas das questões mencionadas aqui estão em esferas ainda não alcançadas, como a criação de leis que proporcionariam a utilização dos recursos da indústria do turismo em benefício ao município.

8. ALGUMAS SUGESTÕES PARA O FUTURO

8.1. Propostas para o turismo de Cavalcante

Segue através de linhas de atuação propostas de resoluções, atos ou instruções regulamentares necessárias para o funcionamento do turismo em Cavalcante atuando em conjunto com o as Secretarias Municipais de Turismo e de Meio Ambiente, ao COMTUR e em conjunto aos empreendimentos turísticos visando garantir o cumprimento da legislação ambiental vigente.

8.1.1. Linha De Atuação: Sinalização Turística

ACÇÕES:

- Fazer uma nova e eficiente sinalização nas Rodovias saindo das Capitais Goiânia e Brasília em direção ao município. Criar e manter a sinalização turística Municipal e a sinalização nos acessos aos atrativos.
- Criar placas com identidade visual e com mensagens de conscientização ambiental.

8.1.2. Linha De Atuação: Qualificação Da Oferta

ACÇÕES:

- Estimular a manufatura de produtos típicos da região e pequenas indústrias locais (artesanato, agricultura familiar, rede de coletas de frutos do cerrado, etc.) como elemento fundamental na diferenciação do destino.
- Fomentar a instalação de grupos de redes de meios de hospedagem nacionais ou internacionais.
- Incentivar o empresariado local à contratação e utilização de mão de obra profissionalizada no setor do turismo, bem como incentivar eventos de capacitação.
- Realizar consultoria para elaboração de projetos de acesso a linhas de crédito à iniciativa Privada, através do SEBRAE por exemplo.

- Divulgar relatórios de Conjuntura Turística ao trade local para atendimento qualificado das demandas do mercado.
- Criar e Fomentar a criação de um Centro de Eventos, divulgar e incentivar festas tradicionais e festivais da cidade.

8.1.3. Linha De Atuação: Estruturação E Criação De Serviços De Apoio Ao Turismo

AÇÕES:

- Implantar e fiscalizar espaços destinados ao estacionamento para ônibus turísticos próximos aos principais atrativos turísticos do município. - Criar pontos de Wi-fi gratuitos próximos aos locais como praças e recintos com maior fluxo de turistas.
- Aumentar efetivo policial durante alta temporada e em eventos. - Criar (buscar) um efetivo do Corpo de Bombeiros local permanente aumentando seu efetivo durante alta temporada e em eventos.
- Implementar os CATs (Centros de atendimento ao Turista) existentes no município.

8.1.4. Linha De Atuação Qualificação Urbana E Rural

AÇÕES:

- Implantar iluminação pública nos pontos necessários do município.
- Implantar faixa de segurança próximo à praça Diogo Telles no Centro, frente as escolas, hospital e postos de saúde e próximo ao CAT na entrada da Cidade.
- Qualificar a limpeza pública.
- Qualificar e ampliar o fornecimento de energia elétrica no período de alta demanda.
- Ampliar o saneamento básico em toda a cidade, por meio de uma estação de tratamento de água e esgoto e ampliar o fornecimento de água potável.
- Disponibilizar atendimento bilíngue nos serviços de atendimento do CAT.
- Proporcionar calçamento e manutenção viária nas principais vias.
- Implantar infraestrutura esportiva pública e garantir a devida manutenção.
- Implantar a manutenção dos mobiliários urbanos (lixeiras, bancos, etc).
- Manter em boas condições as vias de acesso aos atrativos rurais.
- Podar periodicamente a vegetação nas principais vias da cidade.

8.1.5. Linha De Atuação: Taxas

ACÇÕES:

- Criar taxas de arrecadação em cima do setor turístico do município voltado para o município.
- Criar taxa de permanência por pessoa de quem está hospedado nos hotéis da cidade (valor simbólico, ex. R\$ 2,00)

8.1.6. Linha De Atuação: Acessibilidade

ACÇÕES:

- Adequar o atendimento dos profissionais do turismo para os portadores de necessidades especiais.
- Elaborar rotas acessíveis e criar um aplicativo divulgando-as.
- Adaptar materiais promocionais, site, aplicativo, serviços de informação etc., conforme os protocolos internacionais de acessibilidade.
- Elaborar Plano Integral de acessibilidade urbana (edifícios, praças, escritórios, comércio, etc).

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Wilma Melhorim. “Kalunga” Identidades Territoriais de um Gênero De Vida em Transição nas Terras do Nordeste Goiano. Goiânia, 2014.
- CAVALCANTE (GO). Câmara Municipal. 2019. Disponível em: <http://www.cavalcante.go.leg.br/> . Acesso em: maio 2019.
- CAVALCANTE (GO). Prefeitura Municipal. 2019. Disponível em: <http://www.cavalcante.go.gov.br/323/DadosMunicipais/> . Acesso em: maio 2019.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes; SILVA, Sylvio Carlos Bandeira de Mello. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005. 174 p.
- CRUZ, K.C.M.S.; VALENTE, A.L.E.F. A cachoeira do Poço Encantado: empreendimento familiar e presença Kalunga na cadeia do ecoturismo em Teresina de Goiás: Rio de Janeiro, vol. 43, nº 04, p. 779-804, out/dez 2005 – Impressa em dezembro 2005.
- DIMANCHE, Frédéric et al. The contribution of special events to destination brand equity. na, 2002.
- FERNANDES, Cecilia Ricardo. O que queriam os Kalungas? A transformação do olhar acadêmico sobre as demandas quilombolas do nordeste de Goiás. Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 421-431, jul./dez. 2015.
- SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável Meio Ambiente e Economia. Volume 2. São Paulo: Aleph, 2000.
- URRY, John. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1991.
- WIKIPARQUES. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, 2016. Disponível em: http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_da_Chapada_dos_Veadeiros . Acesso em: janeiro 2019.